



# Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 79 07 de novembro de 2011

Luta pelo trabalho decente

## Cartão amarelo para Construtoras Brasileiras

Das 12 sedes escolhidas para receber a Copa do Mundo 2014, cinco já tiveram suas obras paralisadas por conta de movimentos grevistas só neste ano. Para a União Geral dos Trabalhadores (UGT), o "principal órgão nacional ligado aos sindicatos da indústria pesada", segundo o jornal *O Globo*, a falta de sensibilidade das construtoras para as condições de seus trabalhadores pode levar a uma greve geral do setor até o início de 2012.

O presidente da UGT garante que o interesse está longe de ser atrasar o cronograma e prejudicar o principal evento que o país vai sediar nos últimos tempos. Mas **Ricardo Patah** acredita que, enquanto não houver conscientização por parte dos contratantes quanto à magnitude do que se tem pela frente, a situação tende a se manter na corda bamba.



Nos últimos dias, operários de Pernambuco - pela segunda vez - e de Brasília cruzaram os braços, juntando-se a Cuiabá, Rio de Janeiro (a referência de sucesso dos sindicalistas, cuja obra parou, ao todo, por 24 dias) e Belo Horizonte, cujos consórcios tiveram de costurar novos acordos.

"O movimento que ocorreu no Maracanã, especialmente, repercutiu em todos os estados do Brasil e virou referência. E os trabalhadores sabem que vivem um momento único na história. É a chance de recuperar as perdas do passado em termos de salário e tratamento e se equiparar a outros setores. Isso tem sido muito falado", Patah declarou em entrevista ao jornal *O Globo*.

"O Brasil é uma vitrine, é lógico que deve-se mudar a abordagem. Nossa orientação é ter equilíbrio nas negociações, até porque a Copa vai além de simples jogos. Não haverá radicalização se houver demonstração efetiva de diálogo, que precisa estar sempre aberto. Mas pode vir a ocorrer uma paralisação conjunta maior, sim, ainda que torçamos para que não" completou Patah em sua entrevista.

Grupo do governo para evitar consequências

O governo federal destacou um grupo específico para fiscalizar e lidar com o assunto até 2014. Com o avanço das reformas, a expectativa é a de que a maioria das cidades até triplique o número de funcionários, diante da demanda de estruturação interna e externa, o que pode ser ainda mais difícil de controlar. A maioria das obras conta, em média, com 800 pessoas atualmente, mas a estatística deve chegar a dois mil no segundo semestre do ano que vem. Sabe-se também que a mão de obra qualificada é relativamente escassa no país.

Os trabalhadores de Pernambuco (foto) e do Distrito Federal, vitoriosos, voltaram ao trabalho nesta semana.

### O G20 está de volta

G20 volta a dar prioridade à economia real O G20 pede uma estratégia global de crescimento e emprego em documento aprovado em sua reunião de Cannes, na França.

Dirigentes da União Geral dos Trabalhadores (UGT), liderados pelo presidente nacional Ricardo Patah, participaram da reunião do Conselho Geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), realizada em Bruxelas, Bélgica, que definiu as propostas que o movimento sindical internacional levaria aos dirigentes do G20.

O movimento sindical internacional diz que "o G20 está de volta"

Os líderes voltaram a se comprometer com as demandas de seus próprios cidadãos. Os progressos foram alcançados depois que as delegações sindicais se reuniram com 14 chefes de governo e com os responsáveis pelos principais organismos multilaterais, incluindo a ONU, OIT, Banco Mundial, OCDE, OMC e o FMI.



**Ricardo Patah durante a conferência, ao lado da brasileira Nair Goulart, vice-presidente da CSI**

Os líderes de governo entenderam que se trata de uma profunda crise de desemprego. "A dura realidade que enfrentam é que as medidas de austeridade não funcionaram, e que o mal estar social está crescendo", disse Sharan Burrow, secretária geral da CSI.

O comunicado do G20 pede uma estratégia global de crescimento e emprego, comprometendo-se em criar um grupo de trabalho sobre o emprego antes da Reunião de Líderes do G20 que será realizada no México.

O Grupo de Trabalho terá de compartilhar experiências e responder aos desafios do emprego, incidindo principalmente sobre o desemprego juvenil.

O G20 também deu a sua aprovação ao princípio de um piso de proteção social universal, que a OIT deve agora traduzir em um instrumento internacional para combater a insegurança e pobreza sofrida por 80% do mundo.

"Nós nos encontramos hoje, com os ministros do Trabalho da França e México em relação ao Grupo de Trabalho sobre Emprego do G20. Eles prometeram trabalhar em colaboração com os setores empresariais e os sindicatos a partir do primeiro dia", disse Sharan Burrow.

Sindicatos saudaram o compromisso renovado com a regulação financeira, ainda que argumentando que a menos que seja feito de forma rápida e séria, o setor financeiro vai continuar a absorver toda a riqueza à custa da economia real.

A adoção de uma taxa sobre transações financeiras (TTF) poderia ajudar a terminar ambas as atividades especulativas e para fornecer quantidade de recursos necessários para financiar numerosos objetivos públicos.

#### Reunião na CSI definiu propostas sindicais

Dentre os temas abordados, a proposta de colocar a geração de emprego no centro das discussões políticas globais como forma de enfrentar a crise econômica financeira que se instalou na Europa, se fortaleceu entre os representantes dos países participantes e foi amplamente apoiada pela UGT. Foi essa proposta que foi incorporada à declaração do G20.

As propostas de Impulso para alcançar Pisos de Proteção Social (PPS), em todos os países com fundos globais e de Apoio a uma Taxa sobre as Transações Financeiras (TTF) também foram consideradas.

De acordo com Laerte Teixeira, vice-presidente da UGT e que também participou da reunião, o Conselho aprovou também um projeto voltado para a ampliação das ações ligadas ao trabalho decente, além de apoiar o desenvolvimento sindical no Oriente Médio e Norte da África.

## Informe da OIT alerta para desemprego entre jovens

Atualização das **Tendências Mundiais do Emprego Juvenil, 2011**. Esse é o título do informe divulgado nesta semana pela **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, publicação que chama a atenção para uma "geração 'traumatizada' por uma crise mundial de emprego juvenil".



De acordo com o relatório, os anos de 2008 e 2009 registraram um aumento de 4,5 milhões de jovens desempregados em todo o mundo. O relatório da OIT alerta para uma questão que já não é novidade: a quantidade de pessoas jovens desempregadas. O informe revela que no Oriente Médio e na África do Norte, por exemplo, a cada quatro jovens, um está desempregado.

Mesmo com a pequena redução no número absoluto de jovens desempregados – passou de 75,8 milhões em 2009 para 75,1 milhões em 2010 -, a quantidade ainda permanece alta. A expectativa, segundo OIT, é que esse número caia para 74,6 milhões ainda neste ano.

Não é por acaso que afirmam que os jovens são um dos grupos mais afetados pela crise. Eles têm mais dificuldade de encontrar emprego que os adultos e, quando conseguem, geralmente são trabalhos temporários ou em períodos parciais.

Para tentar mudar esse quadro, OIT propõe uma série de ações voltadas para a promoção de emprego entre jovens, como: o desenvolvimento de uma estratégia de crescimento e criação de empregos para os jovens; a melhoria na qualidade dos trabalhos; o investimento em educação; e a promoção de políticas financeiras e macroeconômicas que retirem os obstáculos para a recuperação econômica. *(Karol Assunção – Adital)*

### Metade dos jovens não consegue emprego formal

O Ministério do Trabalho e Emprego e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) lançaram o "Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010/2011". O levantamento é dividido em seis tópicos: mercado de trabalho, intermediação de mão de obra, seguro-desemprego, qualificação profissional, economia solidária e juventude. Com relação aos jovens, o anuário revela que a taxa de desemprego é muito alta para quem tem menos de 20 anos.

O diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, disse que, no geral, os dados mostram que há uma forte geração de empregos com carteira assinada e, conseqüentemente, redução do desemprego e da informalidade. Ele destacou o crescimento do setor das cooperativas, que já somam mais de 25 mil no país, que impulsiona ainda mais a oferta de vagas.

Sobre os problemas, o diretor do Dieese aponta, como exemplos mais representativos, o desemprego maior entre mulheres, negros e jovens. "Há ainda um caminho muito longo para que mulheres, negros e jovens tenham uma participação mais igualitária do ponto de vista da ocupação e das condições de trabalho, para que todas as pessoas possam ter um sistema de proteção social adequado", disse.

Segundo dados do anuário, o desemprego entre os jovens de 18 a 20 chega a 50%. Entre as mulheres é 11,1% (contra 6,2% entre os homens). E entre os negros, 10% (contra 7,3% da população branca e 9,1% da parda). Todas as comparações são com dados de 2009.

### Padeiros de São Paulo em greve

Em assembléia extraordinária realizada nesta sexta-feira, dia 28, o Sindicato dos Padeiros de São Paulo, filiado à UGT, aprovou por unanimidade a realização da greve da categoria. "Diante da intransigência do setor patronal, que durante as rodadas de negociação se recusou a apresentar uma proposta decente, não restou outra alternativa aos trabalhadores, que não fosse a decretação da greve" afirmou o presidente do Sindicato, Chiquinho Pereira.



Entre as principais reivindicações constam: aumento real de salários; reposição do índice de inflação do período; convênio médico gratuito para todos os trabalhadores; aumento nos valores da Participação nos Lucros e Resultados (PLR); redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários; cesta básica; e alimentação gratuita. Uma nova rodada de negociação está prevista para a próxima terça-feira, dia 1º de novembro. *(Redação da UGT 28.10.2011)*

### Cone Sul: Comissão da Juventude em campanha

A Comissão da Juventude da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) lançou uma campanha regional para chamar a atenção e reforçar a luta pela educação, emprego digno e moradia.

A campanha, onde o uso de redes sociais terá um papel central, agirá no seio do movimento sindical, na opinião pública, e nos espaços institucionais dos quais participem as centrais e nos locais de trabalho.

"Nós reivindicamos a Plataforma Sociolaboral das Américas e defendemos que é essencial a articulação de políticas de proteção social universal com políticas de geração de emprego, evitando a cristalização de uma sociedade dividida entre aqueles que estão empregados e os que recebem assistência", **diz o documento.**

### Radiografia do trabalho escravo no Brasil

**Perfil dos Principais Atores Envolvidos no Trabalho Escravo Rural no Brasil** é o título do novo relatório apresentado pelo escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil. A partir de entrevistas com trabalhadores, aliciadores (também conhecidos como "gatos") e empregadores, a pesquisa busca traçar o perfil desses atores para auxiliar na construção de políticas públicas de combate ao trabalho análogo ao de escravo.



As entrevistas com trabalhadores e gatos ocorreram entre outubro de 2006 e julho de 2007 nos estados do Pará, Mato Grosso, Bahia e Goiás. O estudo ressalta que não trabalhou com amostra estatística representativa, e, portanto, não pode fazer generalizações. Entretanto, lembra que os resultados revelaram características importantes sobre os atores envolvidos no trabalho escravo no Brasil.

Além do perfil dos envolvidos, o relatório ainda analisa as políticas de combate a esse tipo de crime no país. De acordo com a pesquisa, apesar de alguns avanços, o Brasil ainda precisa percorrer "um longo caminho" para a erradicação do trabalho escravo.



**O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.**

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

**Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP**

**Jornalista Responsável: Mauro Ramos**